AVEIRO, 5 DE JUNHO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1346

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

...INGRATIDÕES

AMADEU CACHIM

Quando eu frequentava o sexto anos de letras, no Liceu de Alexandre Herculano, do Porto, estava hospedado no 2.º andar duma casa da Rua do Almada.

Um dia, o meu companheiro de pensão, que também era de Ílhavo e meu íntimo amigo, entrou no meu quarto com um sujeito dos seus trinta e tal anos e apresentou-mo como sendo o Dr. Tavares.

Disse-me que era de Verdemilho e que, por ser refugiado político, andava perseguido pela polícia.

Depois, pediu-me que, durante oito dias, eu lhe emprestasse o meu quarto e que ambos lhe pagássemos as despesas da hospedagem, porque ele não tinha dinheiro.

Apesar de nunca o haver conhecido, como se tratava de um conterrâneo que tinha necessidade da minha ajuda, eu, apesar de também não estar muito abonado, imediatamente acedi à solicitação do meu camarada.

Estávamos então em plena ditadura nacional e eu bem sabia que, com estas coisas, se não podia brincar.

À noite, para podermos sair, o tal refugiado punha um bigode postiço, desabava o chapéu e cobria a cara com um cachecol. Lá íamos então os três pelas ruas mais escuras, para que o homem não estivesse sempre fechado em casa.

Passados sete dias, numa sexta-feira, o tal Dr. Tavares pediu-me que, quando regressasse do Liceu, passasse pela livraria do senhor Mota, que ficava na rua de Passos Manuel, mesmo em frente ao cinema Olympia, e lhe trouxesse uma malinha com a roupa lavada.

Assim fiz.

Depois, sempre com os livros debaixo do braço e a malinha na mão, desci Sá da Bandeira, atravessei a Praça da Liberdade e subi a Rua do Almada. Ao chegar ao meu quarto, pousei a encomenda em cima da cama, para que o nosso homem tirasse as

Continua na 3.ª página

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

ESPERAR A MUDANÇA

Foi na tarde do dia 3 de Maio findo, na estação do comboio de Mogofores. Nesse dia, tinha sido em Anadia a Grande Festa da Juventude Cristã, com mais de mil jovens de toda a diocese de Aveiro.

Na estação, estariam entre trezentos a quatrocentos. Quando veio o comboio das 18.10, metade deles ainda não tinham bilhete comprado.

Não havia, no entanto, motivo para preocupações: a estação fora avisada e acabavam de garantir: «Não se aflijam; o comboio não parte sem vocês».

A verdade é que foi dada ordem e o comboio partiu mesmo. Quase duzentas pessoas ficavam em terra, à espera do próximo, que passaria duas horas depois.

Depois, evidentemente, já nada se conseguiu: nem o «rápido» parou, nem se encontrou qualquer outra solução.

É irritante a forma como, no nosso País, continuamos a brincar uns com os outros. E mais irritante ainda a maneira como as empresas que se baptizaram de «públicas» brincam com o público a quem deviam servir!

Claro que o comboio não podia atrasar e a CP até é exemplo em pontualidade!

Claro que as pessoas é

Continua na página 3

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

O TEATRO AVEIRENSE *fez Cem Anos*

Por meados do século XIX houve em Aveiro uns modestos salões, impropriamente chamados teatros: o **Teatro da Rua do Carril** e o **Teatro da Rua do Rato**. Havia já bastantes anos que se tentava construir um teatro que estivesse à altura da cidade.

Em 1853, algumas figuras de destaque no meio aveirense, e sob o patrocínio da Câmara Municipal da presidência do Dr. Bento Xavier de Magalhães, tomaram a iniciativa da construção de uma casa destinada a espectáculos na cidade, o futuro Teatro Aveirense. Chegou-se a dar começo à obra em 1857, mas, então, pouco passou dos alicerces.

O que nessa altura não alcançaram os primeiros homens de Aveiro, tendo à frente José Estêvão, conseguiram-no os empregados superiores da Direcção das Obras Públicas. Em 5/3/1879, o «Campeão das Províncias» publicava o seguinte:

«P[illegible] iniciativa dos senhores Gustavo Ferreira Pinto F[illegible]sto, António Ferreira e Araújo e Silva, Manuel Antero Baptista Machado e João da Maia Romão, reuniram-se, no dia 1 do corrente, em casa do senhor Sebastião de Carvalho e Lima, com os senhores João da Silva Melo Guimarães, João Pedro Soares e irmão, Carlos Faria, Joaquim de Melo Freitas, António Barreto Ferraz Sachetti, Manuel da Rocha e Francisco Rodrigues da Graça, a fim de meterem ombros à construção de um teatro digno da terra e da civilização dos nossos dias.»

Continua na 3.ª página

CAVALEIROS *de* AVEIRO

Já oportunamente aqui anunciámos que os antigos «Cavaleiros de Aveiro» — os que serviram nos extintos regimentos da nobilíssima Arma que aqui tiveram o s[illegible] quartel — vão reunir, uma vez mais, em franca confr[illegible]nização, que será no próximo domingo, com o se[illegible] programa: às 8.30 horas, recepção; às 10.30, conc[illegible] na parada do B. I. A., seguindo-se os cumpri[illegible] respectivo Comandante; às 11.30 horas, coloca[illegible] uma coroa de flores junto à lápida dos Cavalei[illegible] na I Grande Guerra e descerramento de uma [illegible] comemorativa; às 12, missa campal na parada do Regimento; às 13 horas, almoço de confraternização.

Nos intervalos far-se-á ouvir uma charanga composta por músicos-cavaleiros.

SOBRE A HOMENAGEM *prestada pelos Aveirenses à* AVIAÇÃO NAVAL

Do vasto programa das «Festas da Cidade» — aqui dado à estampa integralmente e tempestivamente — um dos números mais aliciantes e significativos foi o da inauguração do Monumento à Aviação Naval, junto à Ponte da Dobadoura. Na altura da aludida e justíssima consagração aos Aviadores, foi distribuído um magnífico opúsculo alusivo — só que, de restrita tiragem, não chegou às mãos de muitos interessados. Julgámos, por isso, pertinente transcrever dali (o que, aliás, nos foi sugerido) o magnífico estudo do VICE-ALMIRANTE

FRANCISCO FERRER CAEIRO

QUIS a Cidade de Aveiro homenagear a Aviação Naval Portuguesa, evocando-a num monumento que, pela sua expressão escultórica e pela escolha do local onde foi erigido, fica impregnado dum simbolismo que abre à imaginação um vasto campo de revelações. O acento tónico, porém, parece ter sido posto na insinuação de que, contemplando a Ria, ambas se entrelaçam no encontro da via de acesso às lonjuras do mar.

É uma iniciativa única no nosso País. É certo que proliferam os monumentos e os topónimos que [illegible]rpetuam o feito heróico e científico de Sacadura e Gago Coutinho, através dos quais a Aviação Naval colheu os dividendos espirituais duma maternidade de que tão legitimamente se orgulhava. Mas só a Cidade de Aveiro soube nobremente remontar à génese da própria façanha, enquadrando-a numa visão global que abrange todos os feitos que antes a propiciaram e os que depois a tiveram como assimptota para se tornarem seus dignos continuadores, até onde o devotado empenhamento dos seus executores os pôde guindar.

Nada podia penetrar mais profundamente nos corações de todos os que pertenceram à corporação, em nome dos quais, por designa[illegible]o que sobre mim recaíu, exprimo o seu comovido reconhecimento ao ilustre Presidente do Município, Ex.mo Snr. Dr. José Girão Pereira, não só na qualidade de legítimo representante da população de Aveiro mas também como grande impulsionador desta realização.

Porquê a Aviação Naval? Porquê a Cidade de Aveiro? A aviação como arma militar nasceu pouco antes da Primeira Grande Guerra e logo, em Portugal, o Exército e a Marinha, de braço dado, criaram um alfobre de aviadores, do qual o ramo do mar se diferenciou quando, em 28 de Setembro de 1917, sob a égide de Sacadura Cabral, a aviação da Armada vê legalizada a sua estrutura operacional.

Quando o País entrou a participar nas hostilidades, a sua missão principal seria a de dissuadir os submarinos dos seus ataques à navegação nas nossas águas; contudo, o curto raio de acção dos hidro-aviões do Centro do Bom Sucesso impediria que à zona Norte fosse dada a devida cobertura. É assim que, já em 1916, por acordo com a Marinha Francesa, esta estabelece em S. Jacinto um improvisado posto aeronaval.

Terminada a guerra, esse precário posto é entregue à nossa Ar-

Continua na 6.ª página

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXXV

Vamos continuar, para acabar...

As festas de Igreja começavam com a da Senhora da Apresentação (2 de Fevereiro), que é a padroeira da freguesia, e na qual, **mordomas** e **mordomos** caprichavam, não só na ornamentação do templo como, também, — e principalmente — na escolha do pregador. Vieram, então, a Aveiro, os mais afamados do País — o que custava muito caro — e que tinham a ouvi-los um numeroso público, que enchia por completo a igreja de S. Gonçalo, onde, então, não havia os bancos que hoje existem. Quem não podia estar de pé, tinha de trazer de casa uma cadeirinha, ou um mocho, para se sentar. É que a festa durava umas horas, quer de manhã, quer de tarde.

Estou a lembrar-me de que um ano veio pregar àquela festa um Cónego da Sé de Évora, orador sacro de grande fama. Tendo eu regressado da fábrica na altura em que os assistentes ao sermão vinham a sair do templo, perguntei a uma minha conhecida que tal tinha sido o sermão, obtendo, como

Continua na 2.ª página

Comunidade da Freguesia da Glória

Cortejo de Oferendas

Depois de amanhã, domingo, a comunidade da freguesia da Glória leva a efeito mais um cortejo de oferendas. Em circular subscrita pelo dinâmico Pároco, Rev.º João Gonçalves, lê-se, além do mais:

«/.../ a nossa igreja paroquial, a velha e veneranda igreja de S. Domingos, é hoje uma catedral que nos honra. As despesas do restauro foram, na sua quase totalidade, suportadas por nós, os paroquianos da Glória. /.../ Todos se lembram da generosidade largamente manifestada por tantos e tantos cristãos que, numa altura de urgência, comparticiparam num empréstimo na modalidade de títulos de comparticipação. Pediam-se dois mil contos, e estes foram

Continua na 3.ª página

Litoral

O Feriado Nacional do próximo dia 10 (quarta-feira) e a urgente necessidade de reorganizarmos os nossos serviços administrativos, impedem-nos de publicar este semanário na próxima semana. O número seguinte sairá em 19 do corrente mês.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª Página

resposta que foi muito bom. Voltei a insistir: — **E que disse ele?** A esta pergunta, respondeu-me:

— **O pregador fala tão bem que a gente nem o entende!...**

De tarde, fui ouvir o sermão e verifiquei que, na verdade, o Cónego usava uma linguagem muito académica, que a maioria do seu auditório não atingia; no entanto, falava muito bem...

Para essa festa era cometida ao Mestre António Lé a organização de uma **capela**; esta, pelo seu custo elevado, não só fazia a festa litúrgica, como, para obter alguns proventos, se exibia, à noite, no **Teatro Aveirense**, como, aliás, já escrevi numa «**Achega**» anterior.

A parte coral desta **capela** era escolhida **a dedo**; há ainda quem se recorde de ouvir as vozes de Sebastião Amaral, Nuno Meireles, Mário Teles, Joaquim Costa, Mário Andias, etc.

Mais tarde, por inspiração do **Dr. José Maria Soares e da família Góis, e como que a rivalizar com esta festa, começou a realizar-se** a da Nossa Senhora da Luz. **Para** esta era contratado, quase sempre, o Padre Castelo Branco— sobrinho do grande escritor Camilo Castelo Branco —, um dos oradores sacros mais afamados daquela época e pregador nas festas mais importantes de todo o País.

O prior — o Padre Pedro — imprimia a todas as solenidades religiosas um esplendor extraordinário. Tinha uma voz forte e bem timbrada e dela tirava proveito, entusiasmando os seus paroquianos, que o admiravam e respeitavam, pois que, apesar de ter o defeito de ser muito agarrado ao dinheiro — ele que vivia uma vida modestíssima! —, era muito bondoso, e muito simples na sua maneira de tratar com toda a gente, pois de gente simples e modesta — da Beira-Mar também — ele descendia.

Na festa das **Quarenta Horas** (pelo **Carnaval**) e no **Mês de Maria** (Maio) a igreja enchia-se de pessoal da freguesia, que acompanhava o seu Prior, nos cânticos, com devoção e júbilo.

E, na procissão da **Ressurreição**, ao percorrer as ruas do seu bairro, cobertas de junco e flores, com as janelas ornamentadas de colchas de seda, e os seus moradores a lançarem quantidades enormes de pétalas de rosas sobre o pálio, ele entoava, após a música ter parado a sua actuação, o cântico da **Aleluia**, em conjunto com os mordomos do pálio e acompanhado por toda a gente que ia incorporada na referida procissão, transmitindo a todos a satisfação e a alegria que lhe ia na alma de sincero crente — que o era.

Quem, dos vivos que assistiram a essas solenidades, se não recorda, com saudade, da alegria que, então, sentiu?!

Dos **Ramos** não vale a pena falar, pois, sobre esta cerimónia, já muito se tem escrito; no entretanto, entendo não ser descabido aqui —e para concluir — recordar um número, dos mais vistosos e dos que maior sucesso fez lá fora, da revista «MOLHO DE ESCABECHE», denominado

QUANDO O NATAL CHEGA

(Coro)

Ramos!
Não há festa
como esta
Nem outra qualquer a vence.
Ramos!
Festa da terra
Que encerra
A tradição aveirense.

(Parceiros)

Ai parceira! Ai parceiro
Quero crer que no Natal
Como esta festa de Aveiro
Não outra em Portugal.

(Coro)

Ramos!
Pelas ruas
Da cidade
Como um canto triunfal...
Ramos!
Vai aqui
Toda a verdade
Dos festejos do Natal.

Ramos!
Pelo ar
A estralejar
O foguetório assobia...
Ramos!
Não há festa como esta (bis)
Que tenha mais alegria.

Ramos!
A noitinha
Se avizinha
O povo todo de Aveiro...
Ramos!
Na folgança
Tudo dança
Junto à porta do parceiro.

Ramos!
Ramalhetes
De foquetes
E a charanga a buzinar...
Ramos!
Cachopas e rapazotes
À luz viva dos archotes
Toca a rir, toca a folgar!

Na realidade, era, assim, a entrega dos Ramos.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no próximo dia 29 de Junho, às 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, 2.ª Secção e nos autos de Execução de Sentença n.º 50-A/79, que Manuel Ferreira dos Santos, casado, industrial, residente na Estrada Nova do Viso, em Esgueira — Aveiro, move contra CARLOS MANUEL VALENTE DE MATOS, casado, industrial, residente na Av. Corte Real — Prédio Benício, n.º 2, na Barra — Gafanha da Nazaré, hão-de ser postos em primeira praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, e acima do valor indicado nos autos, uma serra radial eléctrica; uma serra de fita eléctrica; uma garlopa manual; uma lixadeira manual; uma secretária em metal; uma cadeira envolvente; e uma cadeira em tubo e madeira.

Aveiro, 25 de Maio de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 5/6/81 — N.º 1346

ARCA DE ANTIGUIDADES

Continuação da 1.ª Página

A ideia vingou; teve o entusiasmo da cidade e concurso do Município, cujo presidente, Sebastião de Carvalho e Lima, juntamente com Manuel Firmino de Almeida Maia e outros, promoveram a organização de uma sociedade por acções capaz de concluir as obras do Teatro, ao tempo em completo estado de abandono.

Criou-se, assim, a **Sociedade Construtora e Administrativa do Teatro Aveirense**, definitivamente constituída em 1879. Uma parte das acções foi tomada pela Câmara, à conta das despesas feitas com a aquisição do terreno e das obras efectuadas até ao ponto que tinham atingido; as restantes acções — de 5$00 — foram, em parte, tomadas pela população de Aveiro, mais com o carácter de subscrição pública para a construção do Teatro, do que com fins especulativos.

Entraram, então, as obras do Teatro na sua verdadeira fase de adiantamento — e até à conclusão, que se efectuou em 1881. Ficou bonito, aconchegado, atraente, e de boa capacidade para a época.

O Engenheiro Aarújo e Silva colaborou na sua construção. Por seu alvitre foi substituído metade do parapeito de madeira da primeira ordem (camarotes) pela elegante grade que ele próprio escolheu na Fundição do Bolhão; foram seus os detalhes da cornija, dos capitéis, das pilastras, do proscénio, etc.; projectou e desenhou toda a ornamentação interior, executada em pasta; forneceu o desenho para a grade divisória da orquestra; indicou a forma da concha do ponto; projectou e desenhou as duas figuras emblemáticas que faziam o fecho do arco, etc.

A inauguração do Teatro Aveirense fez-se em 5 de Março de 1881 com a companhia do Teatro de D. Maria II, que apresentou as comédias **Amor por conquista** e **Mantilha de renda**, cujo desempenho coube às actrizes Rosa Damasceno, Virgínia e Emília Cândida, e aos actores Brasão, Augusto e João Rosa, Joaquim de Almeida e Baptista Machado. Foi uma noite de festa, como poucas tem havido em Aveiro.

Entretanto, reconhecia-se que a casa começava a ser pequena para satisfazer as necessidades da população, em aumento. Em 1911 pensou realizar-se um projecto do arquitecto Marques da Silva, para ampliação e transformação do Teatro. As obras custariam 10 contos de réis, mas... surgiram certas peias burocráticas, alguma política local — e as obras não se fizeram!

Em 1917, organizado um projecto mais modesto pelo engenheiro Von Haff, foi executado só em parte, com o desaparecimento das frisas e prolongamento da plateia por debaixo dos camarotes. A segunda parte, o balcão, ficaria para melhor oportunidade financeira... que nunca mais chegou.

Seguiu-se nova fase de marasmo, com o descontentamento e reclamações do público. Era já uma sala de espectáculos antiquada e sem conforto.

A Direcção de 1945, presidida por Egas da Silva Salgueiro, pensou a sério na remodelação e transformação completa do velho Teatro Aveirense, e as obras tiveram início no fim do Verão de 1947. Do velho Teatro restam apenas o palco (completamente reconstruído anos antes, com a Direcção do Dr. Lourenço Peixinho), e as paredes-mestras. O corpo, inteiramente novo, aproveitando o terreno anexo, veio aumentar grandemente a traça do primitivo edifício, criando novas dependências para as suas instalações. Assim, o Teatro Aveirense é, hoje, uma sala de espectáculos inteiramente nova, de linhas modernas, sóbria e elegante, confortável e atraente. A sua inauguração fez-se em 19 de Novembro de 1949, com a Companhia de Revistas do Teatro Maria Vitória, que apresentou a revista **Esquimó Fresquinho.**

HUMBERTO LEITÃO

...INGRATIDÕES

Continuação da 1.ª Página

camisolas, as camisas e as cuecas.

Ele abriu a mala e que vi eu?

Duas pistolas e o plano de revolução, que saiu no dia seguinte.

Fiquei sem fala, pois sabia que, se desconfiassem e me tivessem apanhado, eu iria parar a S. Tomé ou a Timor, sem remissão.

Realmente, no domingo seguinte, ao comprar o jornal, li logo, em grandes títulos, que mais uma revolução tinha ficado gorada, pois os revolucionários foram apanhados no concelho de Vila Nova de Gaia, junto à povoação dos Carvalhos.

Soube, mais tarde, que o meu hóspede fora levado para a Rua de Entre Paredes, onde se encontrava instalada a Polícia de Segurança e Defesa do Estado.

Andei mais de um mês aflito, sempre a olhar para todos os lados, para ver se era perseguido.

Mas, com o tempo, o susto passou-me e, felizmente, nada sofri.

Contudo a lição serviu-me de muito.

Aprendi que algumas pessoas obcecadas pelas suas ideias políticas se esquecem facilmente dos benefícios que receberam.

No entanto, isto não evitou que eu, talvez por temperamento, durante toda a minha vida, continuasse sempre, dentro das minhas possibilidades, a atender a solicitações de todos os que tinham necessidade do meu auxílio, sem olhar às suas convicções políticas ou religiosas.

E não estou arrependido, apesar de ter sofrido algumas ingratidões, que nada me molestaram, por já estar imunizado...

AMADEU CACHIM

PARAGEM

Continuação da 1.ª página

que deviam ter tirado o bilhete a tempo! Só que a quase totalidade dos jovens estavam na estação 40 (quarenta) minutos antes da hora e havia uma única bilheteira.

Claro que não se podia vender os bilhetes mais rápido. Mas ninguém se lembrou de montar, na emergência, um serviço para adiantar o trabalho.

Claro que... até garantiram que o comboio não sairia da estação sem as pessoas!

Mesmo assim, os duzentos jovens que ali estavam souberam esperar pela solução que não veio. Descontentes com o que lhes tinham feito. Mas, nem por isso, desrespeitosos ou azedos nas palavras e nas atitudes.

Duas horas depois, os jovens partiram noutro comboio. Alguns deles tiveram que telefonar para os familiares os irem buscar a Aveiro, porque os transportes de ligação tinham acabado. Apesar de tudo, eles cantavam a esperança de que serão eles a mudar este estado de coisas!

ANTÓNIO MARUJO

Comunidade da Freguesia da Glória

Continuação da 1.ª página

ultrapassados em centenas. Houve, então, o compromisso de se devolver toda essa quantia até ao fim do corrente ano de 1981. Podemos dizer que, confiantes na vossa comprovada generosidade, vamos cumprir o combinado. São ainda cerca de 1 300 contos o que se deve em títulos. Mas, como todos têm observado, as obras continuam, já que nem tudo se podia fazer, e sabe-se como é emigrante e tem os seus edifícios velhos... Além disso, a paróquia tem de ser provida de uma residência para os seus padres, já que a casa onde residem foi requisitada pelo senhorio, que é emigrante e tem os seus direitos. Não falta lugar para mãos abertas. /.../ Mais uma vez, pois, venho bater às vossas portas como o maior pedinte da comunidade. /.../ Vinde para a rua, no dia 7 de Junho, em grande manifestação de solidariedade cristã e franca alegria. /.../».

É de esperar que a comunidade da freguesia da Glória corresponda, uma vez mais, ao apelo do seu Pároco.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . OUDINOT
Sábado . . . NETO
CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . . MOURA
CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . . CENTRAL
Terça . . MODERNA
Quarta . . . ALA
Quinta . . . AVEIRENSE

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 5 — às 21.30 horas — Sarau pelos Alunos da Universidade de Aveiro (ver programa especial) — Para maiores de 10 anos.

Sábado, 6 e domingo, 7 — às 15.30 e 21.30 horas; e segunda-feira, 8 — às 21.30 horas — O TAMBOR — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 6 — às 24 horas (Meia-Noite Especial) — DESFLORAÇÕES — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 9 — às 21.30 horas; e quarta-feira, 10 — às 15.30 e 21.30 horas — O TUBARÃO DO PACÍFICO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 11 e sexta-feira, 12 — às 21.30 horas — CONQUISTADORES DO OESTE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 5 — às 21.30 horas — O CLUBE DOS ASSASSINOS — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 6 — às 15.30 e 21.30 horas — ROCK É ROCK MESMO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 7 — às 15.30 e 21.30 horas; e segunda-feira, 8 — às 21.30 horas — AS 13 MULHERES DE CASANOVA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 9 — às 21.30 horas — UM MOMENTO DE DESVARIO — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 5 — às 17 e 21.45 horas; Sábado, 6; e Domingo, 7 — às 15.30 e 21.45 horas; e segunda-feira, 8 — às 17 e 21.45 horas — FRANCESCA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 6; e domingo, 7 — às 18 horas (Segunda Matinée) — VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

CONFRATERNIZAÇÃO BEIRAMARENSE na NOITE DE SANTO ANTÓNIO

Numa organização da Câmara Delegada e da Junta Directiva do Beira-Mar, vai realizar-se, no próximo dia 12 (sexta-feira), uma confraternização beiramarense, no decurso de um jantar-dançante que terá início às 20.30 horas, no **Restaurante «João Capela»**, na Quinta do Picado.

A festiva reunião (com inscrições limitadas, que podem ser feitas na Secretaria do Beira-Mar) incluirá, além de diversas surpresas, o arraial da Noite de Santo António, marcando o início, na cidade, dos tradicionais festejos dos Santos Populares.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso n.º 70/81, a correr termos pela 2.ª secção do 2.º Juízo, desta comarca de Aveiro que o autor Manuel Rodrigues da Silva, move contra a ré Rosa Maria da Conceição Silva, sua mulher, ausente em parte incerta da França e com a última morada conhecida na Rua de Castela, S. Bernardo - Aveiro, correm éditos de TRINTA dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio **CITANDO** aquela ré Rosa Maria da Conceição Silva, para no prazo de VINTE dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor na referida acção e que em resumo consiste em ver decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento na separação de facto, livremente consentida há mais de oito anos e tudo como melhor consta da petição inicial,cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição da CITANDA.

Aveiro, 3 de Junho de 1981

O Juiz

a)—**José Augusto Maio Macário**

O Escrivão Adjunto

a) — **Domingos M. Vilas Boas dos Santos**

LITORAL - Aveiro, 5/6/81 — N.º 1346

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, em 29 de Maio de 1981, de fls. 61 v.º a 64, do livro de escrituras diversas N.º 111-B, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Manuel Pereira Pessoa e esposa Maria Arminda Cavadas Catrocho, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores no lugar de Labrengos, freguesia de Covões, concelho de Cantanhede, na qual ela nasceu e ele na freguesia de Febres, desse mesmo concelho;

— Fernando Fontes Soares e mulher Zélia de Jesus Simões Soares, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, moradores no lugar de Azenha, concelho de Anadia, onde ela nasceu e ele no Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro; e

Alcides da Silva Henriques e mulher Maria Amélia Gomes de Pinho Henriques, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, moradores no lugar de Levira, freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, ele natural dessa freguesia e ela também daí, declararam:

— Que são donos em comum e partes iguais e com exclusão de outrem de um terreno destinado a construção urbana, com a área de 2.099 m2, sito nas Alagoas, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, a confrontar pelo norte com o caminho de ferro, sul com a estrada de Aveiro-Águeda, nascente com Adelino Ferreira da Silva e poente com a estrada de Aveiro-Águeda e caminho de ferro, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 5.061.

A comproprietdade a que se aludiu resulta das escrituras, de venda, iniciada a fls. 5 v.º do livro 474-A e de rectificações, quanto à área, iniciada a fls. 94 v.º do livro 52-D, ambos deste mesmo Cartório, sendo vendedores, naquela, Manuel Leocádio Domingos da Silva Madaíl e José da Silva Madaíl e respectivas esposas.

Todavia, os vendedores não dispõem de título formal de que resulte para si a propriedade plena do referido imóvel, mas é certo que são donos do mesmo por o possuirem há mais de 20 ou mesmo de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início e sempre o fruiram como entenderam à vista de toda a gente.

Adquiriram, assim, o direito à propriedade plena desse imóvel por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração documental de seu direito.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

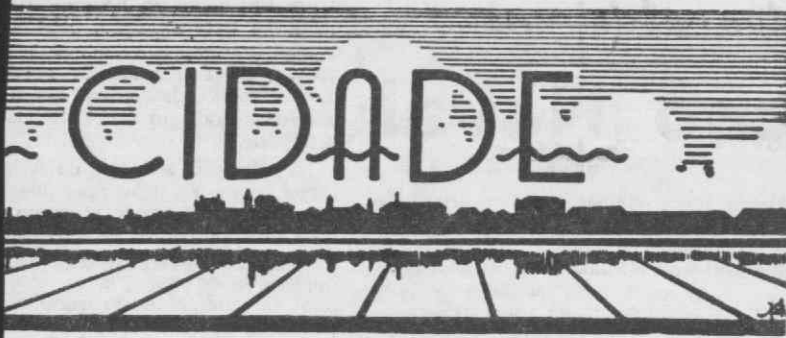
Aveiro, 3 de Junho de 1981

O Ajudante,

a) — **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 5/6/81 — N.º 1346

Oração ao Divino Espírito Santo

Oh! Divino Espírito Santo, Tu que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal; Tu, que me dás o dom divino de perdoar, ser perdoado e de esquecer o mal que me fazem; Tu que em todos os instantes estás comigo —, quero, agora, agradecer-Te todas as graças que tenho obtido por tua intercessão, e confessar-Te que não desejo nunca separar-me de Ti, esperando um dia estar junto de Ti, com todos os meus irmãos, na Glória Perpétua. Que assim seja. Pai Nosso, Avé Maria e Glória ao Pai, Filho e Espírito Santo. — Agradece M. L.

hematologista, que trabalha no Porto.

No decurso do animado convívio foram trocados brindes com o Coral Vera Cruz, que, também, e ali, confraternizava, culminando o programa do seu 12.º aniversário — de que nestas colunas oportunamente se deu notícia — e que aos clínicos dedicou, na altura, alguns números do seu reportório.

Em Aveiro reuniu um CURSO MÉDICO de 1953/59

No Hotel Imperial, reuniram-se, no dia 31 de Maio findo, os médicos que, na Universidade do Porto, frequentaram o curso de 1953 a 1959.

Dele fizeram parte — e ao convívio assistiram — os distintos clínicos da região aveirense Dr. Rogério Leitão (nosso apreciado colaborador), sua esposa, Dr.ª Maria Luísa Ventura Leitão, o Dr. Álvaro Veiga, Delegado de Saúde em Águeda, e o Dr. Benvindo Justiça, afamado

CURSILHOS DE CRISTANDADE

Vai realizar-se, na próxima segunda-feira, dia 8, no Seminário de Aveiro, uma Ultreia Diocesana de recepção aos casais que frequentaram o Mini-Curso efectuado na casa de S. Paulo (Cortegaça), em Maio findo.

Primeiro Aniversário da discoteca-bar «FLASHBACK»

A já reputada discoteca-bar «Flashback» — única, hoje e no género, em Aveiro — comemorou, na noite da pretérita quarta-feira o seu primeiro aniversário.

Foi mais um agradável convívio — desta feita compreensivelmente evidenciado —, em ambiente de calma e de geral apreço.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 3.º Juizo, nos autos de acção sumária que o MINISTÉRIO PÚBLICO, por apenso ao processo de falência de SMIDA - MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, S.A.R.L., que teve a sua sede em Ervosas, concelho de Ílhavo, desta comarca, move contra o ADMINISTRADOR DA MASSA FALIDA e CREDORES desta, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando OS REFERIDOS CREDORES para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado nos mesmos autos, que consiste na verificação do crédito de 73 728$00, proveniente de custas em dívida ao Tribunal do Trabalho de Vila da Feira.

Aveiro, 3 de Junho de 1981

O JUIZ DE DIREITO

a) — **Francisco da Silva Pereira**

O Escrivão de Direito

a) — **José da Quintã Ferreira Lajas**

LITORAL - Aveiro, 5/6/81 — N.º 1346

FALECERAM:

● **Funcionário e técnico muito distinto dos Serviços Pecuários de Aveiro, desde há 38 anos (deveria, dentro em pouco, ser reformado), faleceu, na tarde de 24 de Abril último, o sr. António Gomes Ravara, vitimado por acidente cárdio-vascular. O funeral realizou-se, no dia 26, para o Cemitério Central. Residia ao n. 40 da Rua de Cândido dos Reis.**

Pessoa muito estimada por quantos o conheciam, dadas as suas raras virtudes e qualidades, a sua morte, aos 60 anos de idade, foi muito sentida.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Ondina Pinto da Graça Ravara; era pai das meninas Susana e Marília Pinto Ravara e da sr.ª D. Maria Helena Pinto Ravara Alves Mendes, esposa do sr. José Maria Alves Mendes.

● **Com 70 anos de idade, faleceu, na tarde de 4 de Maio findo, a sr.ª D. Preciosa Lopes do Casal Lobo, esposa do sr. Artur Lobo Júnior. Foi a sepultar, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, no Cemitério Sul.**

A saudosa extinta era mãe do nosso bom amigo Artur José Lopes Lobo, personalidade de relevo nos «Bombeiros Novos», a cuja Direcção competentemente presidiu, sendo que hoje é Presidente-substituto da Assembleia Geral, e do sr. Emanuel Lopes Lobo, proficiente desenhador na «Frapil» e dinâmico Presidente da Secção de Fotografia e Cinema do Clube dos Galitos.

● **Em 9 de Maio, faleceu a sr.ª D. Maria Júlia Rodrigues da Paula, que morava na Rua dos Arrais. Foi a sepultar, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, no Cemitério Sul.**

A bondosa extinta, que contava 71 anos de idade, era viúva do saudoso Carlos Miguéis Picado e mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Picado, esposa do sr. José Matos de Carvalho, conhecido e dedicado Ajudante-de-Comando dos «Bombeiros Novos».

● **Em 15 do mesmo mês, faleceu, na freguesia da Oliveirinha, de onde era natural, com a provecta idade de 83 anos, a sr.ª prof.ª D. Justa Ferreira Dias, viúva do saudoso Serafim Francisco Pontes Bártolo. O enterro realizou-se, no dia imediato, para o cemitério local, após missa de corpo-presente na igreja matriz, que se encontrava repleta de fiéis.**

É que, sempre, o povo da freguesia considerou a sua professora um exemplo: possuidora de altas qualidades morais e rara devotação profissional, a veneranda extinta, mesmo depois de aposentada, continuou, na sua residência, a educar e ensinar crianças, não olhando a remunerações; e só a doença lhe travou este apostolado, o que fez pelo bem-estar do povo da terra que lhe foi berço e que sempre muito amou.

● **Vitimado por ataque cardíaco, faleceu, em 23, no Hospital Militar de Coimbra, o Sargento-Ajudante do Exército sr. Francisco Augusto Ferreira Regala, natural de Aveiro e que trabalhava, aqui, no Distrito de Recrutamento e Reserva. Era irmão da sr.ª D. Maria da Conceição Castro Regala.**

O brioso militar, que contava 60 anos de idade, muito estimado por quantos lhe conheciam as virtudes e qualidades, foi a sepultar, no dia 25, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Central.

● **Cerca da 1 hora da madrugada de 30 do mês findo, quando se dirigia da Gafanha para Aveiro, faleceu, em consequência de lastimável desastre, resultante de choque do carro que conduzia, com outro, que circulava em sentido contrário, o médico policlínico sr. Dr. Euclides Ferreira Gomes.**

Jovem, apenas com 27 anos de idade, o desditoso e saudoso extinto, que residia em Mira, prestava serviço no Hospital de Aveiro.

● **No mesmo dia, pelas 21 horas, no lugar de Sá (Sangalhos), também um acidente de viação causou a morte do sr. Manuel da Silva Trancho, de 37 anos (conceituado comerciante, com estabelecimento em Anadia e que, há pouco, abrira também magnífica loja de modas, em Aveiro, na Praça do Marquês de Pombal) e de um filhinho, de 5 anos, o Paulo da Silva.**

As famílias em luto, os pêsames do **Litoral**.

PRECIOSA LOPES CASAL LOBO

AGRADECIMENTO

Artur Lobo Júnior, filhos, noras e netos, agradecem a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar.

ALBERTO GAMELAS DAS NEVES

AGRADECIMENTO

Sua família agradece, reconhecidamente, por este único meio, a todos quantos se solidarizaram com a sua dor, designadamente aos que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Sobre a homenagem prestada pelos Aveirenses à

Aviação Naval

Continuação da 1.ª Página

mada e passa a designar-se Centro de Aviação Naval de Aveiro. A Aviação Naval começa a «enraizar-se».

Quando em 30 de Março de 1922, Sacadura Cabral e Gago Coutinho partem da Torre de Belém para o seu fabuloso «raid», a Aviação Naval era ainda minúscula mas, com o prestígio que os dois heróis granjearam para a Marinha, aquela irá entrar rapidamente num surto de «crescimento», sob o vigoroso pulso de chefe do comandante Sacadura Cabral, cujo ímpeto tão empolgante quanto efémero, veio a ser tragicamente truncado no desastre de 12 de Novembro de 1924.

Em 1925 principia a funcionar provisoriamente no Centro «Comandante Sacadura Cabral» — num Bom Sucesso já então um pouco expandido — a Escola de Aviação Naval «Almirante Gago Coutinho», enquanto S. Jacinto não estivesse em condições de assumir esse papel. A partir daqui a aeronáutica naval começa a encontrar-se a si própria e a individualizar-se como arma de guerra aeronaval.

Nove anos depois, o Bom Sucesso era já extremamente exíguo para conter uma só que fosse destas duas unidades e, por outro lado, toma-se plena consciência do bem conhecido lema da imprópria localização de escolas desta natureza perto dos grandes centros urbanos.

Assim, elaboram-se estudos para a implantação do Centro na Península do Montijo, cuja construção se inicia uns anos depois e, quanto à Escola, logo se confirma S. Jacinto como local ideal para a instalar, aliás de acordo com o que fora legislado em 1925.

Contudo, as deficiências desta unidade, provisória de nascença e cada vez mais degradada, contrapondo-se à urgência em erigir sobre moldes apropriados uma escola como todos ansiavam, para elevar o padrão técnico das novas e alargadas gerações de especialistas à altura dos grandes progressos da aeronáutica, levantava um problema de grande magnitude.

Então, no momento próprio surge o homem certo para levar a cabo a espinhosa missão: o 1.º ten. Cardoso de Oliveira.

A Escola de Aveiro com ele nasceu e com ele veio a acabar.

Mercê do seu infatigável dinamismo, da sua copiosa imaginação e da sua insuperável perícia de aviador, durante 18 anos, a Escola, quase ininterruptamente sob o seu comando, não cessa de crescer, de aperfeiçoar a sua instrução e de se actualizar no campo aeronáutico, tarefa em que concorreu não só o esforço do seu pessoal militar como o da preciosa mão de obra regional que veio a alcançar primores de especialização. No último período da sua existência, por bivalência do pessoal de voo e de manutenção, eleva ao mais alto nível operacional uma esquadrilha de aviões anti-submarinos, a qual constituiu o germen de algo de notável que, talvez por ironia do destino, só viria a ter eco como uma voz de além-túmulo.

Durante esses anos, numa lógica relação de causa e efeito, a Aviação Naval percorreu o período da sua «maturação» e a Escola de Aveiro, para o fim da Segunda Grande Guerra, tornou-se sala de visitas da Marinha, inspeccionada e apreciada por muitas entidades militares e civis, nacionais e estrangeiras.

Em 31 de Dezembro de 1952, precisamente quando atingira o seu apogeu de qualidade, a Aviação Naval é atingida por um golpe legal que lhe paraliza o coração, sem propriamente lhe destruir a alma, que iria albergar-se algures.

As aviações do Exército e da Marinha, de braço dado como quando nasceram, fundem-se na nascituraa Força Aérea Portuguesa que já hoje, apesar da sua juventude ou talvez por isso mesmo, soube conquistar a consideração e o respeito da Nação.

Já com personalidade própria, ela a propagará às suas sucessivas gerações mas, no que por hereditariedade lhes for transmitindo, estarão inevitavelmente presentes os veículos duma parcela da alma da Aviação Naval.

Eis um lacónico bosquejo do que foi a Aeronáutica Naval nos fugazes 35 anos da sua existência. Nele estão omissos as acções e os feitos que constituiram o seu fecundo conteúdo, porque nem o grosso volume das suas crónicas — que está em vias de ser editado — poderá abarcar o muito que tão poucos fizeram.

Todavia, Aveiro e S. Jacinto, com a intuição dos que sabem ver e sentir, anteciparam-se à História e acorreram, com um ajustado juízo de valor, a memorar o que muitos não conheceram ou porventura já esqueceram: a Aviação Naval e a sua Escola.

Esta é a resposta ao meu primeiro «porquê». Vejamos a do segundo.

Desde o tempo dos franceses que a Cidade de Aveiro dedicava à novel aviação as suas atenções e o seu carinho e foi bem significativo o comovido adeus que dispensou àqueles aviadores, aquando da sua retirada.

Quando a base passou a ser portuguesa, as suas afinidades revigoraram-se e os seus sentimentos amistosos encaminharam-se para uma progressiva fraternização.

Os aviões não eram apenas uma imagem que se desenhava no campo visual de quem tinha os olhos postos no mar; eram um símbolo do progresso e incitar na busca dos caminhos do futuro.

O mar e o futuro — um meio e um fim — estão na alma da[...] dade, na determinação, capaci[...] e espírito empreendedor das [...] gentes, na sua indómita cora[...] para vencer obstáculos. Nisto [...] side o segredo do seu espectac[...] e imparável desenvolvimento.

A princípio, a Escola de Avia[...] Naval, com a introversão iner[...] à sua condição insular e na [...] total entrega a uma vida monás[...] devotada à consecução dos [...] objectivos de melhoria e expan[...] não se aparcebia do acolhim[...] potencial que a Cidade podia of[...] cer-lhe. Mas, com o tempo, des[...] vados que foram os percursos [...] se impusera, a Escola pôde co[...] çar a inserir-se no meio que a[...] deava e Aveiro foi, naturalment[...] grande polo de atracção.

Muitos foram os que se fixa[...] no concelho com as suas fam[...] ou nele as constituiram e todos[...]

TRIBUNAL JUDICIAL D[...]
COMARCA DE AVEIRO[...]

ANÚNCIO

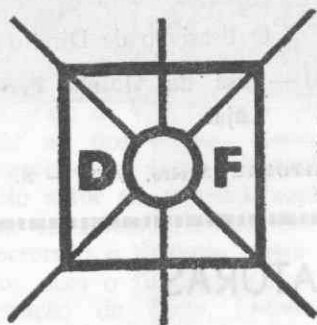
2.ª Publicação

No dia sete de Julho [...] ximo, pelas dez horas, no [...] bunal desta comarca, na e[...] cução sumária pendente [...] 1.ª secção do 2.º Juízo, co[...] VICTÓRIA & MACEDO, L.[...] sociedade comercial por c[...] tas com sede na Rua João [...] Neto, em Aradas, desta [...] marca, há-de ser posto [...] praça pela primeira vez, p[...] se arrematar ao maior la[...] oferecido acima do va[...] adiante indicado, o seguinte móvel;

A PRACEAR

Um transformador de 15 000/400 volts. trifásico,

[...] nada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Continuações da última página

FUTEBOL

Joca, Cansado e Marques; Quim, Tony e Nogueira; Cambraia, Meco e Armando (Guedes, aos 70 m.).

Em partida de nulo interesse, daquelas que se disputam apenas para cumprir calendário, o futebol produzido foi de modesto nível, acabando o empate final por se ajustar ao que os grupos mostraram.

Não houve qualquer golo até ao intervalo. Depois do descanso, QUIM (50 m.) deu avanço aos beiramarenses; mas, algum tempo depois, LEAL (76 m.) apontou o golo dos caldenses, fixando a marca final em 1-1.

Arbitragem sem margem para comentários, merecendo boa nota.

Aveiro nos Nacionais

União de Santarém, 28. Portalegrense, 27. Cartaxo, 27. Benfica de Castelo Branco, 26. Viseu e Benfica, 25. Torriense, 23. Caldas, 22, Estrela de Portalegre, 20.

III DIVISÃO

Resultados da 30.ª jornada

SÉRIE B

Lixa - Leça	1-0
Infesta - Valonguense	1-1
Valadares - ESMORIZ	3-1
Vila Real - Paredes	3-2
LUSITÂNIA - Vilanovense	3-1
FEIRENSE - Tirsense	2-0
ESTARREJA - Oliv. Frades	3-0
PAÇOS BRANDÃO - Lamego	2-4

SÉRIE C

Naval - Lousanense	6-0
ALBA - Fornos	3-1
Febres - ANADIA	1-0
Barcô - Eeperança	2-2
Vilanovense - Guarda	1-1
U. Coimbra - Mangualde	4-0
Mangualde - Penalva	1-2
Vildemoinhos - Tondela	2-0

Classificações finais

SÉRIE B — Leça, 44 pontos. FEIRENSE, 39. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 38. PAÇOS DE BRANDÃO, 34. Valadares, 34. Valonguense, 31. Infesta, 31. Tirsense, 30. Paredes, 30. Lixa, 29. Lamego, 28. Vilanovense, 27. ESTARREJA, 26. Vila Real, 26. Oliveira de Frades, 20. ESMORIZ, 13.

SÉRIE C — União de Coimbra, 56 pontos. Guarda, 46. ANADIA, 42. Febres, 35. Naval 1.º de Maio, 34. Penalva do Castelo, 30. Esperança, 29. Tondela, 29. Marialvas, 29. Lusitano de Vildemoinhos, 26. ALBA, 26. Mangualde, 25. Lousanense, 20. Vilanovenses, 20. Fornos de Algodres, 18. Barcô, 15.

BEIRA - MAR — BENFICA

sima» entre benfiquistas e portistas), o desafio Beira-Mar - Benfica.

Há, portanto, que «torcer» pela vitória (ou pela derrota...) de uma das equipas finalistas da «Taça de Portugal» — consoante as simpatias dos aveirenses, adeptos ou simpatizantes do Benfica ou do F. C. Porto...

Xadrez de Notícias

Amanhã, à noite, na segunda «mão» da final nortenha do Torneio de Encerramento de Andebol de Sete, o Beira-Mar joga, no seu pavilhão, com a turma do Francisco d'Holanda.

No primeiro embate, em Guimarães, os beiramarenses perderam (25-28).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 43 DO «TOTOBOLA»

13/14 de Junho de 1981

1	Bangú - América	2
2	Botafogo - Fluminense	1
3	S. Paulo - Santos	1
4	Noroeste - Palmeiras	X
5	Ferroviária - Corinthians	X
6	América - Portuguesa	X
7	B. Dortmund - M. Gladbach	1
8	Dusseldorf - Frankfurt	2
9	Schalke 04 - Colónia	2
10	Bielefeld - Kaiserslautern	2
11	Leverkusen - Nuremberga	1
12	Linz Ask - Sturm Graz	2
13	Eisenstadt - A. Viena	2

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 44 DO «TOTOBOLA»

21 de Junho de 1981

1	Estoril - U. Leiria	1
2	Ac. Viseu - Leixões	1
3	Nazarenos - Juventude	1
4	Valdevez - U. Coimbra	X
5	E. Lagos - Rio Maior	1
6	Olaria - Bangú	X
7	Serrano - América	2
8	Campo Grande - Flamengo	2
9	V. Redonda - Fluminense	2
10	V. da Gama - Botafogo	1
11	Palmeiras - Corinthians	1
12	Ponta Preta - S. Paulo	2
13	Comercial - Guarani	1

Amanhã, em LISBOA

(que se qualificou, na Zona Sul, ao vencer Faro, por 9-8, no desempate, por grandes penalidades, num jogo realizado em Beja, no dia 31 de Maio findo).

Aos jovens e promissores elementos da Selecção de Aveiro — que vemos, na gravura, acompanhados pelos seus técnicos e por dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro — uma palavra de parabéns, pelo seu comportamento no torneio e, ainda, o voto de que, na final, possam impôr-se aos alentejanos, ganhando o jogo.

Andebol de Sete

o Liceu Maria Amália (que, na final da «Taça de Portugal», venceramos por 18-15), que detinha o título; mas também receávamos o Beira-Mar — cujo valor não ignorávamos, pois, em jogos amistosos, no início da época, já mediramos forças com as beiramarenses, em Aveiro e em Torres Novas...

Na ronda inaugural, vencemos (à tangente), o Liceu Maria Amália; no segundo dia, depois de notável recuperação, anulámos uma desvantagem de cinco golos e empatámos com o Beira-Mar; e, no jogo da última jornada, derrotámos, com nitidez, o Oeiras, alcançando «goal-average» que quase nos garantia o título — que, para não ficar em nosso poder, forçava as aveirenses a derrotar o Maria Amália por margem de cinco tentos...

Tudo correu de acordo com os nossos desejos e previsões — excepto o desaire das beiramarenses, em especial pelo inesperado peso da sua derrota. Até porque, em meu entender, Torres Novas e Beira-Mar, são, de facto, as duas melhores equipas do campeonato!

Por fim, desejo relevar o facto de, pela primeira vez, o título não ficar em posse de uma equipa de Lisboa. Trata-se, portanto, de vitória da Província — de triunfo que, também por esse facto (e pelo que ele pode representar, para incremento da modalidade), deverá ser devidamente relevado!

— • —

A lista dos melhores marcadores ficou assim ordenada:

1.º — Esmeralda (Maria Amália), 19 golos. 2.ºˢ — Isabel (Beira-Mar) e Paqui (Oeiras), 13. 4.º — Guida (Torres Novas), 12. 5.ºˢ — Fátima (Torres Novas) e Sofia (Maria Amália), 9. 7.º — Nanda (Oeiras), 7. 8.ºˢ — «Jeca», Rosário e Maria João (todas do Torres Novas) e Aurora (Beira-Mar), 6.

— • —

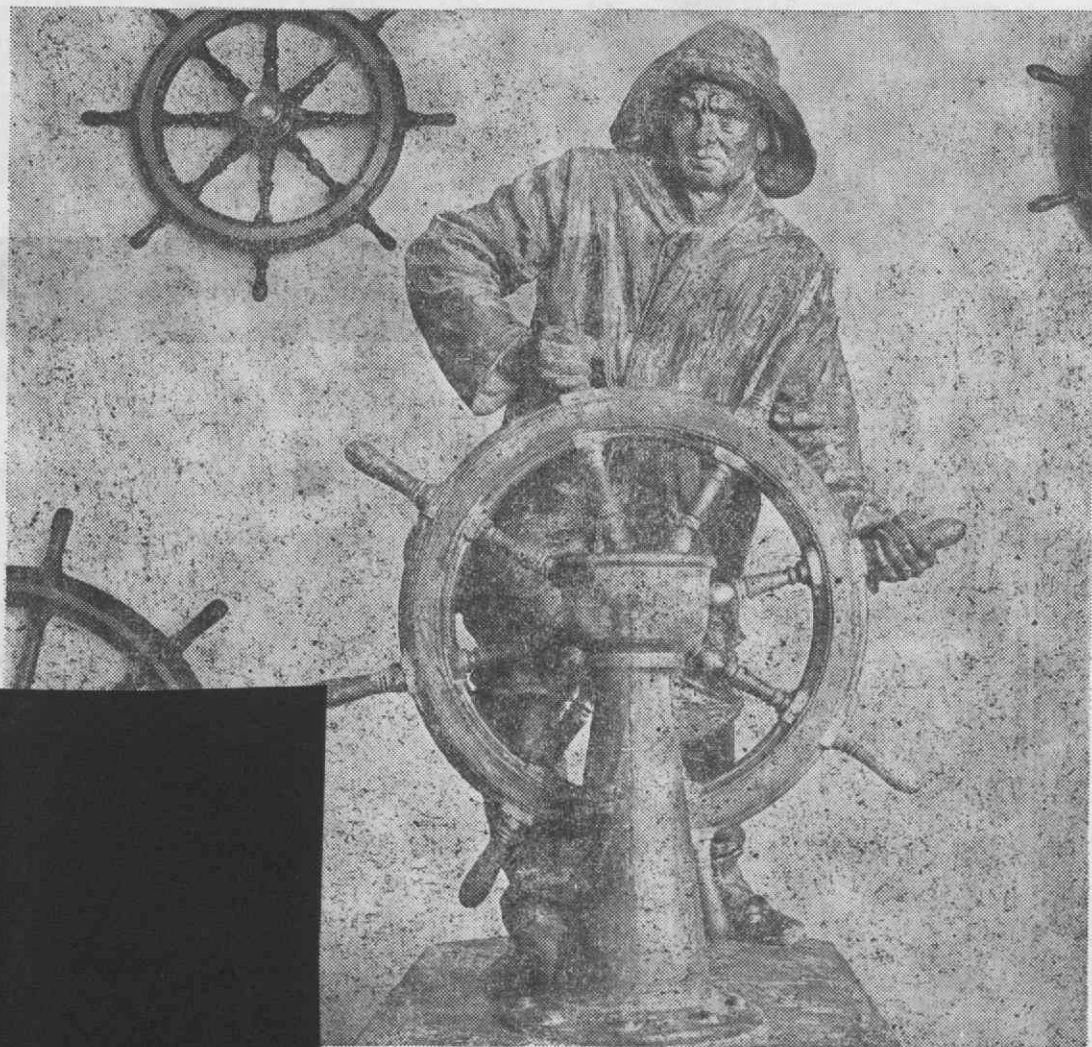
No Troféu «Fair-Play», apurou-se a classificação final que adiante indicamos:

1.º — Torres Novas, 9 pontos. 2.º — BEIRA-MAR, 17. 3.º — Liceu Maria Amália, 38. 4.º — Associação Desportiva de Oeiras, 42.

— • —

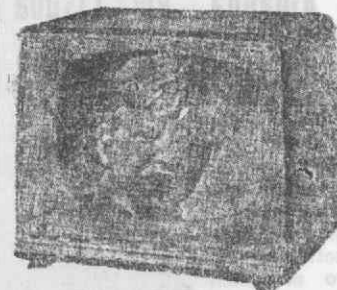
Durante as três jornadas do campeonato, actuaram três equipas de arbitragem. A «dupla» de Braga (Álvaro Costa-Eduardo Araújo), nos jogos Maria Amália - Torres Novas, Maria Amália - Oeiras e Oeiras - Torres Novas; o par do Porto (José Vilarinho-Agostinho Moreira), nos desafios Torres Novas - Beira-Mar e Beira-Mar - Maria Amália; e dua de Aveiro (João Ferreira-Jorge Teixeira), no prélio Oeiras - Beira-Mar.

— • —

No presente número, damos estas nótulas por concluídas. Em próxima edição, no entanto, o LITORAL voltará a referir-se à fase final do Campeonato Nacional Feminino — publicando, então, a prometida análise ao comportamento da turma do Beira-Mar, a quem (como já no número da semana finda se disse) o título se escapou por uma unha negra...

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 2.º Juizo, desta comarca de Aveiro, nos autos de Acção Especial de Justificação Judicial n.º 58/81, que os autores João dos Santos Caspento e mulher Maria Borges Malta, movem contra o M.º Público e INCERTOS, corem éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO quaisquer interessados incertos, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado pelos autores, na referida acção, que em resumo consiste em verem reconhecido o direito justificado sobre o prédio rústico sito na Gafanha de Aquém — Ílhavo a confrontar do norte com João dos Santos Caspento, do sul com servidão, do nascente com estrada e do poente com Manuel de Jesus Morais, inscrito na matriz rústica sob o artigo 273.º, não descrito na Conservatória do Registo Predial, e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria Judicial à disposição dos citandos.

Aveiro, 18 de Maio de 1981.

O JUIZ

a) — *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) — *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 5/6/81 — N.º 1346

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

EM 10 DE JUNHO

BEIRA-MAR *recebe o* BENFICA

Para fecho da época em curso, o Beira-Mar programou, para a tarde da próxima quarta-feira, 10 de Junho (Dia de Portugal e de Feriado Nacional), no Estádio de Mário Duarte, um festival futebolístico, que incluirá dois desafios.

Pelas 15.30 horas, jogam duas equipas femininas (cujos nomes não nos foi possível apurar, quando procedíamos à elaboração do presente número deste semanário); e, pelas 17 horas, defrontam-se as turmas de honra do Beira-Mar e do Sport Lisboa e Benfica, que, como se sabe, reconquistou o título nacional na decorrente temporada.

Caso, porém, se registe um empate, amanhã, na final da «Taça de Portugal», entre o Benfica e o Porto, a visita a Aveiro dos encarnados lisboetas ficará adiada — não se realizando, em 10 de Junho (data reservada para eventual «finalís-

Continua na 7.ª página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 37.ª jornada

S. Roque - Cortegaça	2-1
Fiães - Luso	1-1
Barrô - Mealhada	1-0
Paivense - Cesarense	2-1
Sôsense - Avanca	0-0
Valecambrense - Carregosense	2-1
Ovarense - Vista Alegre	3-2
Fajões - Arrifanense	1-0
Cucujães - Arouca	1-0
Pampilhosa - Valonguense	2-3

Classificação

Ovarense, 94 pontos. Fiães, 87. Cesarense, 86. Cucujães, 82. Luso, 80. Paivense, 79. Arouca, 78. Arrifanense, 76. Mealhada, 73. Avanca, 73. Carregosense, 72. Valecambrense, 72. Barrô, 71. Cortegaça, 70. Valonguense, 70. S. Roque, 70. Fajões, 69. Sôsense, 63. Vista-Alegre, 58. Pampilhosa, 54.

Amanhã, em Lisboa

FINAL DE INICIADOS

AVEIRO *joga com* ÉVORA

Amanhã, sábado, no Estádio Nacional, a preceder o desafio Benfica - F. C. Porto da final da «Taça de Portugal», disputa-se outra final — com particular interesse para os aveirenses —, a referente ao Torneio Nacional de Iniciados, entre Selecções Distritais.

De facto, no magnífico relvado do Vale do Jamor, AVEIRO (que eliminara, sucessivamente, as formações do Porto, Braga e Leiria), vai medir forças com ÉVORA

Continua na 7.ª página

CAMPEONATO NACIONAL — I DIVISÃO FEMININA

ECOS • NOMES • NÚMEROS

Em três dias consecutivos, 22 (à noite), 23 (à tarde) e 24 de Maio (de manhã), no Pavilhão do Beira-Mar — sempre com elevado número de assistentes, em que se notou entusiástica e ruidosa falange de apoio do Torres Novas — Aveiro assistiu, conforme o LITORAL anunciara, à fase final do Campeonato Nacional da I Divisão Feminina.

Foi a quarta edição da prova, que (com o desfecho deste ano já incluído) nos apresenta o seguinte quadro de classificações:

Época de 1977-1978 — 1.º — Liceu de Oeiras, 18 pontos. 2.º — Liceu Maria Amália, 14. 3.º — Escola Técnica Carlos Amarante, 10. 4.º — União de Leiria, 6.

Época de 1978-1979 — 1.º — Liceu de Oeiras, 9 pontos. 2.º — Sporting, 7. 3.º — Escola Técnica Carlos Amarante, 5. 4.º — Torres Novas, 3.

Época de 1979-1980 — 1.º — Liceu Maria Amália, 9 pontos. 2.º — Belenenses, 6. 3.º — Torres Novas, 6. 4.º — Sporting de Braga, 3.

Época de 1980-1981 — 1.º — Torres Novas, 8 pontos. 2.º — Liceu Maria Amália, 7. 3.º — BEIRA-MAR, 6. 4.º — Associação Desportiva de Oeiras, 3.

No primeiro ano, o campeonato teve seis jornadas; mas, a partir do seu segundo ano, o número de jornadas passou a ser metade (três).

— • —

A «capitã» da turma do Torres Novas, JECA, quando prestava declarações ao LITORAL

«JECA» — nome-de-guerra da «capitã» do Torres Novas, Angélica Magrinho, uma jovem (21 anos) alentejana (nascida em Monforte) que se radicou, com sua família, na vila torrejana — foi escolhida pela reportagem do LITORAL para, em nome das andebolistas campeãs, falar para o nosso jornal.

Excelente andebolista, uma verdadeira «maria-rapaz» pela forma como se entregava ao jogo, sem quebra dos seus encantos femininos, «JECA» — algo tímida quando lhe solicitámos a breve entrevista que adiante reproduzimos (no que concerne às suas declarações) foi, porém, de amabilidade extrema para com o nosso jornal.

Eis o seu depoimento:

— Muito naturalmente, e muito compreensivelmente, tanto eu como todas as minhas colegas (e demais integrantes da equipa) nos encontramos radiantes, pela conquista do título nacional.

Durante três dias, em que houve enorme desgaste, nos nervos e no físico, pois a luta — no bem sentido, tem de salientar-se! — foi intensa, sem tréguas, batemo-nos pelo primeiro lugar, vindo a obtê-lo, julgo que com mérito. Temíamos, em especial,

Continua na 7.ª página

A equipa feminina do Beira-Mar, que alcançou o terceiro posto, na fase final do Campeonato Nacional da I Divisão. **À frente** — Estela, Amélia, Paula, Isabel e Teresa. **De pé** — Ofélia, Sílvia, Fátima, Lúcia, Aurora e o treinador Alfredo Vaz Pinto.

AVEIRO *nos* NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 30. jornada

Marítimo - Ac.º Viseu	5-3
V. Guimarães - Porto	0-0
Sporting - Ac.º Coimbra	3-0
Belenenses - Amora	1-2
V. Setúbal - Portimonense	0-1
ESPINHO - Benfica	2-0
Boavista - Braga	1-1
Penafiel - Varzim	0-0

Classificação final

Benfica, 50 pontos. Porto, 48. Sporting, 37. Boavista, 36. Vitória de Guimarães, 31. Sporting de Braga, 30. Vitória de Setúbal, 29. Portimonense, 28. Penafiel, 27. ESPINHO, 27. Belenenses, 26. Amora, 25. Académico de Viseu, 25. Varzim, 24. Marítimo, 23. Académico de Coimbra, 14.

CALDAS, 1
BEIRA-MAR, 1

Jogo no Campo da Mata, nas Caldas da Rainha, sob arbitragem do sr. Armando Paraty, da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

CALDAS — Evaristo; Eduardo (Paulo, aos 50 m.), Mário, Leal e Paiva (José da Silva, aos 46 m.); Pedro, Orlando e Lino; Airton, Nelinho e Cecílio.

BEIRA-MAR — Valter; Pinheiro,

Continua na 7.ª página

II DIVISÃO

Resultados da 30.ª jornada

ZONA NORTE

Vizela - Gil Vicente	1-2
Famalicão - Salgueiros	1-0
Bragança - LAMAS	1-1
Ermesinde - Rio Ave	0-1
Leixões - Chaves	3-1
SANJOANENSE - Mirandela	1-1
Amarante - Fafe	1-0
Paços Ferreira - Riopele	3-2

ZONA CENTRO

Caldas - BEIRA-MAR	1-1
Ginásio - Torriense	3-2
Portalegrense - RECREIO	2-0
Benf.ª C. Branco - Cartaxo	2-3
U. Santarém - Covilhã	1-0
OLIVEIRA BAIRRO - Estrela	2-0
OLIVEIRENSE - Nazarenos	0-1
Viseu Benfica - U. Leiria	0-0

Classificações finais

ZONA NORTE — Rio Ave, 42 pontos. Leixões, 40. Paços de Ferreira, 35. Chaves, 33. SANJOANENSE, 33. Gil Vicente, 33. Bragança, 32. Salgueiros, 32. UNIÃO DE LAMAS, 31. Fafe, 30. Familcão, 28. Amarante, 28. Riopele, 27. Vizela, 22. Mirandela, 19. Ermesinde, 15.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 45 pontos. Nazarenos. 39. OLIVEIRA DO BAIRRO, 36. RECREIO DE ÁGUEDA, 35. BEIRA-MAR, 34. Ginásio de Alcobaça, 34. Sporting da Covilhã, 33. OLIVEIRENSE, 28.

Continua na 7.ª página

XADREZ DE NOTÍCIAS

No Torneio Internacional de Atletismo realizado em Lisboa (Estádio de Alvalade), no último sábado — assinalado pelo «record» europeu de Fernando Mamede, do Sporting, nos 10.000 metros — também esteve em evidência Arnaldo Abrantes, do Beira-Mar.

De facto, o esperançoso e já cotado velocista beiramarense, pondo à prova as suas qualidades de «sprinter», ganhou a corrida de 200 metros, com o tempo de 21,8 s.

A «Taça de Portugal», entre equipas masculinas, cumpriu mais uma eliminatória, em que, na Zona Norte (com folga do F. C. Porto), se apuraram estes desfechos:

GALITOS, 57 - Ginásio Figueirense, 106. Académico do Porto, 57 - Olivais, 85. Desportivo de Leça, 64 - SANGALHOS, 125.

Na segunda jornada do Campeonato Distrital ...

sitânia, 0. **Zona Sul** — Beira-Mar, 2 - Oliveira do Bairro, 1.

Em 20 e 21 de Junho, nesta cidade, vai ter lugar o II Encontro Nacional dos Trabalhadores da Direcção Geral de Contribuições e Impostos.

A «Festa Nacional» engloba jogos de várias modalidades.

Continua na 7.ª página